

**TECNOLOGIA E LINGUAGEM: REFLEXÕES  
ACERCA DA MALEABILIDADE DA COMUNICAÇÃO  
NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS**

*Moyana Mariano Robles-Lessa* (UENF)

[moyanarobles@hotmail.com](mailto:moyanarobles@hotmail.com)

*Alinne Arquette Leite Novais* (UENF)

[alinnearquette@gmail.com.br](mailto:alinnearquette@gmail.com.br)

*Carlos José de Castro Costa* (UNIG)

[carlosjcastrocosta@gmail.com](mailto:carlosjcastrocosta@gmail.com)

*Carlos Henrique Medeiros de Souza* (UENF)

[chmsouza@gmail.com](mailto:chmsouza@gmail.com)

**RESUMO**

A língua está em constante transformação, novas palavras e expressões são incorporadas ao vocabulário com o passar dos anos e com a evolução do ser humano. Entretanto, após o advento das tecnologias de informação e comunicação, a linguagem vem se transformando de uma forma, até então inimaginável. A comunicação verbal e escrita, vem sendo substituída expressivamente por figuras, *emojis* e os denominados *memes*, sem falar que muitas vezes na linguagem escrita, palavras são abreviadas fora do padrão linguístico. Com o intuito de refletir sobre a transformação da comunicação após o surgimento das inovações tecnológicas, este artigo apresenta o seguinte problema: “Os reflexos diante da transformação da linguagem após a tecnologia são favoráveis, ou não? O ser humano consegue identificar e diferenciar quando usar a língua culta e quando utilizar a linguagem das redes sociais digitais?” O objetivo deste trabalho é analisar se o uso da linguagem informal na internet está desvalorizando a língua portuguesa escrita e falada. Vale-se de metodologia qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica em artigos científicos disponíveis na rede mundial de computadores.

**Palavras-chave:**

Linguagem. Tecnologia. Língua portuguesa.

**ABSTRACT**

The language is constantly changing, new words and expressions are incorporated into the word over the years and with the evolution of the human being. However, after the advent of information and communication technologies, language has been transformed in a way that has been previously unimaginable. Verbal and written communication has been significantly replaced by figures, *emojis* and so-called *memes*, not to mention that often in written language, words are abbreviated outside the linguistic standard. In order to reflect on the transformation of communication after the emergence of technological innovations, this article presents the following problem: “Are the reflections in the face of language transformation after technology favorable, or not? Can human beings identify and differentiate when to use cultured language and when to use the language of digital social networks?” The aim of this

work is to analyze whether the use of informal language on the Internet is devaluing the Portuguese language written and spoken. It is used as a qualitative methodology, through bibliographic research in scientific articles available in the worldwide computer network.

**Keywords:**

**Language. Technology. Portuguese language.**

## **1. Introdução**

O filósofo Aristóteles já afirmava que o homem é um ser social, e, portanto, tem como característica essencial a vida em sociedade. Como consequência do convívio com seus pares, a comunicação é fundamental, pois é através dela que a socialização se concretiza.

Fatores temporais, geográficos e socioeconômicos, influenciam na construção da linguagem de comunicação. Além dos fatores mencionados, a contemporaneidade apresenta uma outra condição que colabora com as modificações do vocábulo, são as tecnologias de informação e comunicação. Essas inovações tecnológicas vêm proporcionando uma maior maleabilidade e mutação na língua portuguesa.

Novas formas de comunicação, que estão além da fala e da escrita, surgem provenientes da *internet*, são elas: *emojis*, *emoticons*, gravuras, ícones e *memes*. Não raramente, os internautas se comunicam através de símbolos e figuras. A tecnologia e, principalmente as redes sociais digitais possuem uma linguagem própria, sem muita preocupação com as normas e regras da língua portuguesa.

Pensando nesse novo formato comunicacional, e sem a intenção de esgotar o tema, visto que se trata de uma temática contemporânea, que apresentará futuramente resultados, mas com o intuito de trazer para o debate e a reflexão a inter-relação entre a tecnologia e a linguagem, este artigo tem como proposta ponderar a respeito da flexibilização do estudo da linguagem, em especial da língua portuguesa, após o advento da *internet*.

Os seguintes tópicos serão abordados: A história e a utilização da linguagem; A linguagem das redes sociais digitais; e Reflexões a respeito da comunicação após o advento das tecnologias. A metodologia é qualitativa e analítica, por meio de pesquisa bibliográfica de autores que estudam a temática proposta neste artigo, bem como por intermédio de artigos científicos disponíveis na rede mundial de computadores.

## 2. A história e a utilização da linguagem

A história da evolução da linguagem humana e de sua utilização com o passar dos séculos, aponta para a transformação das possibilidades de comunicação em cada período vivenciado. Conforme o ser humano ia evoluindo socialmente e intelectualmente, a forma de comunicação com seus pares iam sofrendo alterações e adaptações características de cada época.

A comunicação verbal e escrita é imanente ao ser humano, o diferenciando dos outros animais. Desde o princípio da humanidade, o homem registrava nas paredes da caverna, por meio das pinturas rupestres, sua história, suas crenças e seus simbolismos. Essa era a forma como o homem pré-histórico se comunicava com seus semelhantes e deixava vestígios de sua passagem na Terra, de sua existência.

De lá para cá, a escrita e a linguagem evoluíram significativamente. Primeiro, com uma certa dificuldade, já que a variação de tempo e espaço influenciavam diretamente na efetividade da comunicação. É admirável perceber que mesmo sem nenhuma tecnologia, ou conhecimento avançado nas áreas linguísticas, o ser humano desenvolveu técnicas de escrita, leitura, aperfeiçoamento da caligrafia, dos numerais, consoantes e vogais.

Oliveira *et al.* (2015), ao pesquisarem a respeito da linguagem e da tecnologia, apontam que

A maior descoberta dos seres humanos não foi a roda ou o fogo, mas a palavra. Durante anos, o homem vem aperfeiçoando a capacidade de se comunicar. As palavras tinham um alcance muito pequeno, então foi inventada a escrita, que permitiu transmitir ideias através de cartas e livros. (O-LIVEIRA *et al.*, 2015, p. 4)

Se de um lado, considera-se que a escrita é algo que requer um pouco mais de dedicação para que de fato aconteça, por outro, tem-se a linguagem como algo natural, característico ao ser humano, desde sua concepção. “A linguagem nasce com o próprio homem, não tendo ele que fabricá-la ou inventá-la” (PERIN *et al.*, 2017).

Fatores relacionados ao tempo/espaço, à geografia, aos índices socioeconômicos, refletem de modo diferente na construção da linguagem, na sua utilização e, conseqüentemente, nas transformações por ela sofrida. “É comum ouvirmos expressões regionais e temporais, que por vezes sequer sabemos seus significados, algumas por fazer parte de um vocabulário mais antigo, outras, por ser utilizado entre os jovens” (PE-

RIN *et al.*, 2017).

Não se pode atribuir o uso de abreviações exclusivamente às redes sociais digitais. Apesar do uso comum desse recurso nos aplicativos como o *WhatsApp* e o *Twitter*, o professor de Língua Portuguesa, Renato Aquino, esclarece sobre o processo de abreviação da linguagem: “É o emprego de parte da palavra, quase sempre em uma ou duas sílabas. Passa a ser usada paralelamente à outra, como uma variante, mais ao gosto do povo (...)” (AQUINO, 2007, p. 374). E, ainda exemplifica:

Antigamente, ia-se ao cinematógrafo. Palavra grande, estranha. Assim, o povo reduziu a palavra, e passou a ir ao cinema. Hoje já há uma outra abreviação: cine. Do jeito que as coisas vão, daqui a alguns anos iremos todos ao ci. Depois, por falta de palavra, não iremos a lugar algum. (AQUINO, 2007, p. 375)

Percebe-se, com os ensinamentos de Aquino (2007), que a linguagem informal, formada por abreviações ou gírias é algo natural na construção de uma “nova” linguagem que passará a ser considerada culta. A internet pode ter acelerado o processo e possibilitado um nova forma de comunicação social e mundial, mas não pode ser responsabilizada unicamente, pelo uso inadequado da língua padronizada, considerada culta.

A comunicação contemporânea é em tempo real. Tempo e espaço não são mais um problema ou uma dificuldade na efetivação de transmissão e recepção de mensagens – há não ser, que não haja conexão na rede mundial de computadores, mas havendo, a comunicação é instantânea.

A internet, mediada pelas tecnologias, proporciona uma inovadora configuração no modo de comunicação. Perin *et al.* (2017), alertam que diversos doutrinadores vem chamando a atenção “para um ‘novo’ tipo de linguagem, denominado Internetês, o qual consiste na utilização de gírias, abreviações e palavras com significados claros são os componentes desta ‘modalidade’ de linguagem”. E, essa nova forma de linguagem, muitas vezes é entendida somente pelos próprios internautas, o que de certa forma, “está tornando a língua quase que um código, possuindo como essência a simplicidade, buscando a simplificação das palavras para que a comunicação se torne mais rápida” (PERIN *et al.*, 2017). É a materialização da era da velocidade e do imediatismo, tomando forma igualmente na comunicação verbal e escrita.

Na evolução da história da linguagem, a contemporaneidade apresenta como característica a rapidez na comunicação. O mundo, em sua maioria, está conectado à rede mundial de computadores. Mensagens,

áudios, vídeos, chegam de forma instantânea. Para a geração da atualidade, quanto mais rápido, mais eficiente é o canal de comunicação.

Alguns pesquisadores do tema acreditam “que o uso das tecnologias estimula o raciocínio e a criatividade, mas empobrece a escrita” (OLIVEIRA *et al.*, 2015, p. 6). Já outros, defendem que

A internet não tem nenhuma influência sobre a gramática, o sistema fônico ou o fundo léxico comum. Não está contribuindo para sua alteração. As mudanças que estão em processo decorrem de outras causas. A internet está criando uma práxis enunciativa nova, que produz gêneros marcados pela oralidade e pela informalidade. Ademais, o fato de esses gêneros estarem entre os polos da escrita e da oralidade faz com que a ortografia seja vista como uma representação da fala em sentido estrito, o que explica as características ortográficas da escrita na rede. (FIORIN, 2008, p. 9)

Ainda não há uma conclusão a respeito da vertente dos efeitos das tecnologias na linguagem e comunicação. E, apesar de em um primeiro momento existirem pré-julgamentos variados sobre os impactos da internet na fala e principalmente na escrita, acredita-se que somente com o tempo e o conhecimento empírico que as respostas, confirmações, e afirmações poderão dar uma direção quanto a possíveis resultados positivos ou negativos de transformação da língua portuguesa, influenciados pelas tecnologias.

### **3. A linguagem das redes sociais digitais**

É fato que a rede mundial de computadores tem uma forma específica de comunicação. Da mesma forma é real que a sociedade contemporânea está cada vez mais ávida pela agilidade e por uma comunicação mais direta, simples e eficiente. Diante dessa nova configuração comunicativa, o uso normativo da língua portuguesa acaba sendo um empecilho, ou até mesmo, visto como um atraso na transmissão de uma mensagem.

Se de um lado a internet uniu povos, culturas e conhecimentos, de outro, ela acabou proporcionando um sentimento de incapacidade quando a inter-relação social ocorre vagarosamente. Não estar conectado, ou apesar de conectado não ter uma rede eficiente de velocidade de transmissão, tornou-se sinônimo de morosidade, de ineficácia. É impensável que há pouco tempo o meio de comunicação mais eficiente era a carta de correspondência, escrita cuidadosamente em uma folha de papel, que dependendo do destino, muito demoraria para chegar ao seu destinatário.

A geração do final do século passado e início deste, jamais enten-

deriam os sentimentos de se esperar por uma correspondência, visto que, na contemporaneidade a resposta é imediata. As inovações tecnológicas proporcionaram aparelhos mais eficazes para a comunicação, como por exemplo, o aparelho móvel telefônico, um dos mais utilizados como meio de comunicação, embora muitas vezes pouco utilizado para ligações.

Em um aparelho móvel telefônico que possua internet pela rede residencial, ou pela rede móvel, é possível o acesso à caixa de *e-mails*, aos aplicativos de comunicação, baixar vídeos, escutar músicas, escutar, criar e reproduzir áudios e, interagir nas redes sociais digitais com fotos, filmagens, entre outros. Ou seja, um mundo infinito e veloz de possibilidades.

Oliveira *et al.* (2015, p. 4-5), pontua que “praticamente todo celular tem uma conexão à internet. Quase todo jovem acessa as redes sociais pelo celular. Uma característica peculiar de quem as acessa é a comunicação em tempo real”. Os autores complementam:

Os jovens enviam mensagens instantâneas, através da escrita, através de chats. Como na internet tudo é dinâmico, as mensagens precisam ser enviadas num curto espaço de tempo. Muitas vezes os jovens escrevem de maneira errada e abreviada. Essa escrita, característica dos usuários de redes sociais é conhecida como “internetês”. (OLIVEIRA *et al.*, 2015, p. 5)

Conforme mencionado anteriormente, a língua culta passou por transformações ao longo do tempo e da evolução humana, mesmo muito antes de se pensar em internet e nas possibilidades de um mundo digital. A língua é viva e vai se adequando às necessidades sociais.

Por exemplo, o pronome de tratamento “você”, que em sua origem era pronunciado como “vossa mercê”, e ao longo da evolução social foi reduzido ao “você”, e com a *internet* passou a ser “vc”. Sem falar, que comumente muitas conversas ocorrem exclusivamente por meio de *emoticons*, *emojis*, *memes* e ícones de *softwares*, tipos de pictogramas que representam por meio de símbolos ou desenhos figurativos o conteúdo textual que se pretende expressar.

Os pictogramas se apresentam na atualidade como um meio de comunicação na rede mundial de computadores, e são muito utilizados pelos internautas. “O pictograma é o mensageiro de certas informações e seu significado pode abranger a compreensão no contexto social em que ele foi concebido, até se expandir em outros contextos sociais” (MORO, 2016, p. 54).

A linguagem mediada por figuras e símbolos utilizadas na internet

é universal, e por isso, na maioria das vezes de fácil compreensão. “Os significados não verbais são meios de comunicação que transmitem uma mensagem e que são construídos, modificados e ressignificados através do tempo, dentro de uma cultura e de uma sociedade” (MORO, 2016, p. 54). Deste modo, os pictogramas constatarem uma nova forma de linguagem utilizada nas redes sociais digitais.

Apesar de inúmeras discussões que contemplam o advento das tecnologias, do uso contínuo dos aparelhos digitais, é inegável que até mesmo as crianças bem pequenas, possuem certa desenvoltura ao manusear esses aparelhos, acessando a rede mundial de computadores facilmente. A era dos chocalhos, foi substituída pelos *tablets*, *smartphones* e similares.

Enquanto seguem as discussões a respeito das implicações da era digital no registro-padrão, vimos que os adolescentes – os mais atingidos pela tecnologia – aprenderam a adaptar a linguagem às ferramentas digitais, em que a velocidade, a instantaneidade e o imediatismo terminaram por ditar uma nova forma de comunicação. Não obstante, embora esse novo modelo de comunicação, que não pode ser descrito como expressão da fala, nem como representação da língua oficial; repleto de abreviações, sinais de pontuação que retratam feições humanas e sintaxes incorretas esteja em pleno desenvolvimento, a Língua Portuguesa, fora do mundo digital, mantém, pelo menos até hoje, as regras da norma culta. (CARVALHO; NOGUEIRA; CABRAL, 2009, p. 158)

Utilizar-se de *emojis* torna o texto menos pesado, mais objetivo e mais ágil a comunicação. Uma simples figurinha pode demonstrar sentimentos de felicidade, amor, raiva e decepção. Oliveira e Paiva (2016, p. 396), aponta que o expressivo emprego dos *emojis* na comunicação na internet, tem por objetivo “transmitir mais sentido de forma mais econômica em determinados contextos de interação, mas, ao mesmo tempo, fazendo emergir sentidos acrescidos de muitos outros significados, especialmente, de emoções”. E, complementa afirmando que “as imagens são sempre mais fortes e é muito mais fácil enviar um coração pulsando do que dizer para um amigo ‘eu te amo’” (OLIVEIRA; PAIVA, 2016, p. 396).

Pode-se constatar, que muitas vezes, os sentimentos contemporâneos estão sendo melhor representados por figuras na rede mundial de computadores, do que pela palavra escrita ou falada. A linguagem das redes sociais digitais exige comunicação em tempo real, mas os relacionamentos estão cada vez mais fluidos, superficiais. Entender de fato o outro quer dizer, requer tempo, profundidade, substantivos quase esquecidos em um mundo global digital imediatista.

#### **4. Reflexões a respeito da comunicação após o advento das tecnologias**

O surgimento da comunicação mediada pela rede mundial de computadores é recente, mais precisamente em meados do século XX. Apesar de contemporâneo, o mundo global está totalmente adaptado a essa nova forma de interação flexível. A sociedade, de certa forma, passou a ser universal, notícias e informações chegam instantaneamente aos aparelhos conectados à internet, a comunicação ganhou uma agilidade inesperada.

Diante dos apontamentos, percebe-se que tecnologia e linguagem se apresentam de forma indissociável na nova configuração mundial de comunicação. Boechat (2017, p. 28), esclarece que a comunicação está além de uma necessidade natural humana de interação, para a autora “comunicar significa transmitir informações, mas antes de tudo relacionar-se, interagir, sendo a linguagem, portanto, um meio de ação mútua, um lugar de confrontações, acordos e negociações”. E, a rede mundial de computadores vem comprovando ser capaz de desenvolver interatividade, lazer, trabalho, estudo, informação, formação, através de uma linguagem mais informal, unindo um número diversificado de pessoas.

Boechat (2017, p. 33), aponta que “inegavelmente, as tecnologias da informação e comunicação participam ativamente da evolução cultural das civilizações”. Para a autora, “nesse processo evolutivo, da tradição oral à cultura digital, paulatinamente, as pessoas e as culturas vão conquistando cada vez mais autonomia” (BOECHAT, 2017, p. 33). E, ainda esclarece:

Nesse contexto, de uma sociedade que vai se tornando cada vez mais tecnológica e de uma nova cultura que começa a se estabelecer, emergem a interconexão, a criação de comunidade ou vínculo social e a propensão à inteligência coletiva como tendências. (BOECHAT, 2017, p. 33)

Portanto, se o processo de evolução humana na atualidade é formado pela presença indelével das tecnologias, não há que se pensar em soluções que excluam esse novo formato comunicacional, o correto é se adequar à nova forma de intercomunicação e às novas linguagens advindas da *internet*. O que não significa suprimir o uso ou o ensino da língua portuguesa.

Côrtes (2010), ao pesquisar sobre os impactos na prática do ensino de Língua Portuguesa em razão da influência da internet, constata que “se a mudança é inevitável, cabe a nós reinventar nossa visão de ensino da língua materna de forma a ajudar aos futuros leitores alternativas para

evitar o estresse cognitivo que será a grande barreira na ânsia pelo saber”. E, ainda pondera que o esperado é “que haja essa ânsia pelo saber e que possamos encontrar formas didático-pedagógicas para auxiliar esse novo processo de criação de textos e interação oral–escrita via *Internet*” (CÔRTEZ, 2010).

Ademais, de acordo com a autora, a influência motivada pelo uso da internet no ensino prático da língua portuguesa são inalteráveis. “A tendência ao uso do computador e da Internet e da interação destes com a educação é fato que necessitamos incluir no processo ensino-aprendizagem” (CÔRTEZ, 2010).

A colaboração do sistema educacional em contornar os males inerentes ao uso ineficaz de uma tecnologia ajudará os discentes a serem críticos com os excessos do uso de qualquer ferramenta por tempo indeterminado. O aumento da escrita e leitura devido ao uso da Internet é positivo, mesmo que isso signifique que o docente de Língua Portuguesa deverá fazer um trabalho intenso de conscientização do discente no começo da vida acadêmica para a importância de reconhecer os diversos gêneros textuais e sua aplicabilidade na vida pessoal. (CÔRTEZ, 2010)

Oliveira e Paiva (2016), ao pesquisar a origem, o uso e a linguagem dos *emojis* como fonte de interação humana, indica que a linguagem está em contínua transformação e se adapta às inovações de cada época. “As experiências passadas e as atuais servem de insumo para os novos comportamentos, tanto para os desenvolvedores de tecnologia como para seus usuários” (OLIVEIRA; PAIVA, 2016, p. 397). E como reflexão, indica que

É impossível prever quais novas tecnologias vão surgir, como as redes sociais atuais vão se desenvolver ou se serão substituídas por outras. No entanto, podemos prever que sempre haverá mudanças. Novas formas de comunicação podem emergir, novos gêneros podem surgir e outros poderão ter sua “relativa estabilidade” alterada. (OLIVEIRA; PAIVA, 2016, p. 397)

Deste modo, seria no mínimo injusto, responsabilizar exclusivamente as novas tecnologias pelos possíveis impactos negativos na Língua Portuguesa, sejam eles orais ou escritos. A linguagem é maleável. A metamorfose na linguagem faz parte de sua essência e, mesmo que exista apreensão e preocupação de que as redes sociais digitais podem “causar mudanças efetivas, no comportamento (...) em relação ao uso da escrita, a manifestação gráfica da língua jamais perderá seu lugar de destaque no universo das linguagens sociais” (CARVALHO; NOGUEIRA; CABRAL, 2009, p. 158).

## 5. Conclusão

Este artigo apresentou como proposta uma reflexão acerca dos efeitos gerados na língua portuguesa pelo uso da internet. Certamente, por ser um assunto contemporâneo, não há que se falar de forma conclusiva ou propor um exaurimento do tema, principalmente por se tratar de questões linguísticas, e conforme apontado neste artigo, a linguagem está em constante transformação e se adequa às necessidades sociais de cada época.

Há estudiosos do tema que acreditam que a *internet* causa impactos negativos no uso escrito e falado da língua portuguesa, já outros, discordam desse posicionamento, pois entendem que as alterações na língua portuguesa, além de serem naturais da própria língua, não julgam a *internet* como fonte capaz de extinguir normas e regras já estabelecidas no vocabulário.

Certamente, somente o tempo poderá definir as implicações positivas ou negativas na linguagem, advindas do uso da tecnologia. Entretanto, essa é uma temática que causa inquietação em estudiosos e professores de Língua Portuguesa, e de certa forma acabam propiciando o debate em toda esfera social.

A definição do tema proposto por este artigo tem por finalidade suscitar o interesse social pelas reflexões apontadas, tendo como objeto maior a relevância das transformações e da maleabilidade na língua portuguesa escrita e falada pelos internautas nas redes sociais digitais.

O século XXI, apresenta-se cada vez mais conectado, o alcance de comunicação é global, e pensar que essa condição não transformaria o modo de transmissão e recepção de mensagens é no mínimo não querer enxergar ou entender o óbvio. A história da linguagem ensina que a língua possui uma metodologia dinâmica, apresentando inovações e possibilidades diversificadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Renato. *Gramática Objetiva da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BOECHAT, Ieda Tinoco. *As famílias e as tecnologias digitais: a comunicação pela articulação de vieses não antes explorados*. Curitiba: Ap-  
pris, 2017.

CARVALHO, Dayse Batista de; NOGUEIRA, Liliana Azevedo; CABRAL, Cely Pessanha. A linguagem escrita dos adolescentes face às tecnologias da comunicação. *Revista Científica Perspectivas Online*, v. 3, n. 12, 2009. Disponível em: [https://ojs3.perspectivasonline.com.br/revista\\_antiga/issue/view/41](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/revista_antiga/issue/view/41). Acesso em: 10 abr. 2022.

CÔRTEZ, Nara. A influência da internet no ensino fundamental: os impactos na prática do ensino de língua portuguesa. *WEB ARTIGOS*, 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-internet-no-ensino-fundamental-os-impactos-na-pratica-do-ensino-de-lingua-portuguesa/31430/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FIORIN, José Luiz. A internet vai acabar com a língua portuguesa?. *Revista Texto Livre*, v. 1, n. 1, p. 2-9, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16543>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MORO, Gláucio Henrique Matsushita. Emoticons, emojis e ícones como modelo de comunicação e linguagem: relações culturais e tecnológicas. *Revista de Estudos da Comunicação*, v. 17, n. 43, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/estudosdecomunicacao/article/view/22552>  
2552. Acesso em: 12 abr. 2022.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de *et al.* Linguagem e tecnologia online: uso do internetês. *XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online*. Junho/2015. Disponível em: <http://evidosol.textolivres.org>. Acesso em: 10 abr. 2022.

OLIVEIRA E PAIVA, Lúcia Menezes de. A linguagem dos emojis. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 55, n. 2, p. 379-99, mai./ago., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/hnGPy5pRNFgBwKJ8JjHTjgF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PERIN, Ana Paula *et al.* Língua portuguesa em alerta com o uso da internet. *Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional*. 2017. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/mvc/assets/pdfs/anais-2017/ANA%20PAULA%20PERIN-anaperin@hotmail.com-3.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.